UMA REVISÃO SOBRE CONTAMINAÇÃO NO LEITE E MÉTODOS DE ANÁLISE

Ana Paula Cabral¹

Italo Kael Gilson²

Liziara Cabrera³

O leite é um alimento indispensável na alimentação de adultos e crianças por conter diversos nutrientes benéficos a saúde, entre eles se destaca o cálcio. O sudoeste constitui a maior bacia leiteira do estado do Paraná em volume. Essa produção é constituída em sua maior parte por pequenos agricultores e baseado na agricultura familiar. Os agrotóxicos e antibióticos administrados de forma errada podem contaminar o leite de diversas maneiras, como através da contaminação de pastos, rações e cereais; contaminação do meio ambiente; uso de domissanitários nos currais e estabelecimentos de produção leiteira; uso de produtos veterinários no gado leiteiro. O projeto busca levantar dados referentes a contaminação do leite por agrotóxicos e antibióticos no Brasil, além de apresentar os principais métodos de análises qualitativa e quantitativa mais utilizados atualmente, os quais se tornaram mais eficiente. Essas análises contribuem para uma qualidade do produto, melhores condições de higiene zoonótica, além de cooperar com a qualidade do manejo, bem estar animal, e para a sanidade populacional. Os principais agrotóxicos utilizados atualmente são os organofosforados (OFs), carbamatos (CARs), triazinas (TRIs) e piretroides (PIRs). Para análise destes compostos são utilizados métodos cromatográficos de análise. A análise de antibióticos no leite tem sido realizado por método qualitativo do tipo ELISA, mas para uma análise quantitativa são necessários métodos cromatográficos. Resíduos de antibióticos foram encontrados em amostras de leite por diversos autores, sendo cloranfenicol, tetraciclina, gentamicina, estreptomicina e β -lactâmicos, os mais encontrados. Essa revisão bibliográfica teve como objetivo levantar os métodos utilizados e os resultados encontrados para posterior monitoramento do leite na cidade de Realeza e região.

Palavras-chave: Agrotóxico. Antibiótico. Leite.

¹ Bolsista Proext 2015, estudante do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, ana-rsc1@hotmail.com.

² Bolsista Proext 2015, estudante do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, kael.gilson1988@gmail.com.

³ Professora Doutora, Química Analítica, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza. liziara.cabrera@uffs.edu.br